O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA (11) 97522-4886
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 1112 | 13 de janeiro de 2021

VITÓRIA

Unidos na luta por empregos na Paranapanema, Sindicato de Santo André e trabalhadores forçam banco a negociar

Com mobilização nas ruas às vésperas do Natal, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá e os trabalhadores da Paranapanema conquistaram uma vitória com a retirada do pedido de falência da empresa, que havia sido apresentado pelo banco canadense Scotiabank. Assim, as negociações desse banco com a Paranapanema foram retomadas **Pág. 3**

Só quem luta conquista!

Sem dialogar, Ford desrespeita trabalhadores e fecha fábricas

Em 2019, a Ford fechou a fábrica em São Bernardo e, agora, anunciou o encerramento da produção no Brasil

A Ford pegou todos de surpresa ao anunciar unilateralmente nesta segunda-feira, dia 11, o fechamento de suas três fábricas no Brasil, o que resultará na demissão de cerca de 5.000 trabalhadores diretos, com forte repercussão em toda a cadeia produtiva do setor automotivo, inclusive na região do ABC. Isso apesar de a empresa ter recebido nos últimos 20 anos incentivos fiscais de aproxinadamente R$ 20 bilhões, segundo a Receita Federal, e de o Brasil ser um dos maiores mercados consumidores da indústria automotiva no mundo.

Há mais de 100 anos no Brasil, a Ford já lucrou muito no país graças à dedicação dos trabalhadores e aos benefícios que recebeu de governos federal, estaduais e municipais ao longo do tempo, mas agiu com total insensibilidade diante da atual situação de dificuldade, agravada momentaneamente pela pandemia, não dialogando com representantes dos trabalhadores, fornecedores e parceiros em busca de uma solução negociada.

Empresa perde mercado por próprio erro

Não é de hoje que a Ford vem perdendo mercado no Brasil. No ano passado, sua participação caiu para a quinta posição no ranking de automóveis e comerciais leves e para a sexta colocação considerando-se apenas o segmento de carros de passeio. É um indício de que a própria empresa vem errando ao não acompanhar a evolução do setor.

Num momento crítico como esse, o que se espera de um governo com projeto consistente para o Brasil é a cobrança do compromisso da Ford com a produção no país para atender o mercado interno, em vez de importar veículos da Argentina e do Uruguai. No entanto, o presidente Jair Bolsonaro limitou-se a lamentar a decisão da Ford, acrescentando que a empresa está querendo mais subsídios.

Não se pode admitir uma postura como essa do governo. Afinal, o desemprego já atinge 14,1 milhões de trabalhadores segundo o IBGE.

Banco do Brasil anuncia PDV para 5.000 trabalhadores

No mesmo dia do anúncio da Ford, o Banco do Brasil informou que abrirá PDV (Programa de Demissão Voluntária) com previsão de adesão de 5.000 funcionários e o fechamento de 361 unidades no primeiro semestre deste ano. Nos nove primeiros meses de 2020 o BB já havia fechado quase 1.800 postos de trabalho.

Fim do auxílio emergencial aumentará pobreza

É nesse contexto de mais demissões anunciadas pela Ford e pelo Banco do Brasil; da taxa de desemprego de 14,3%; de pandemia que está matando mais de 1.000 pessoas por dia e do alto custo da cesta básica que o auxílio emergencial foi interrompido abruptamente na virada do ano pelo governo Bolsonaro, sem nenhum outro programa de transferência de renda que alivie a situação financeira de milhões de famílias afetadas pelo coronavírus.

Embora tenha cogitado, o governo ainda não fez nem a reformulação do Bolsa Família, com o aumento do número de famílias beneficiadas e do valor do benefício. Em vez disso, acumula mais de 1 milhão de famílias na fila de espera do Bolsa Família.

Por isso, as centrais sindicais vêm lutando pela manutenção do auxílio emergencial de R$ 600 enquanto o Brasil estiver sob pandemia. "Além de enfrentarmos diariamente a pandemia e brigarmos pela vacina para todos contra a Covid-19, insistiremos no retorno do auxílio emergencial, uma espécie de vacina social para as pessoas terem um mínimo de sobrevivência", afirma Miguel Torres, presidente nacional da Força Sindical.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em São Paulo, a cesta básica custava em outubro de 2020, em média, R$ 631,46, o equivalente a 53,45% do salário mínimo.

Cícero Firmino (Martinha)
Presidente licenciado do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Adilson Torres (Sapão)
Presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

VITÓRIA

Unidos na luta por empregos na Paranapanema, Sindicato de Santo André e trabalhadores forçam banco a negociar

União dos trabalhadores com o Sindicato foi decisiva na luta pela preservação de 2.300 postos de trabalho em três unidades da Paranapanema

Adilson Torres, Sapão, presidente em exercício do Sindicato, no protesto de três horas em frente ao Scotiabank

Com mobilização nas ruas às vésperas do Natal, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá e os trabalhadores da Paranapanema conquistaram uma vitória com a retirada do pedido de falência da empresa, que havia sido apresentado pelo banco canadense Scotiabank. Assim, as negociações desse banco com a Paranapanema foram retomadas. Dos 10 bancos credores apenas o Scotiabank havia interrompido as negociações com a empresa.

Objetivo é a luta por 2.300 postos de trabalho

Tão logo soube que o emprego de 2.300 trabalhadores e trabalhadoras estava sob risco, pois a Paranapanema começava a enfrentar dificuldades em adquirir matéria prima para atender as encomendas devido ao pedido de falência, o Sindicato convocou um protesto para o dia 18 de dezembro, em frente à sede do Scotiabank no Brasil, em São Paulo.

"Era preciso agir rápido pois não se podia admitir que os trabalhadores passassem as festas do fim do ano com a família sob insegurança", diz Adilson Torres, Sapão, presidente em exercício do Sindicato.

Cerca de 400 trabalhadores protestaram por três horas

O protesto teve a participação de cerca de 400 trabalhadores e durou três horas em plena Av. Faria Lima, centro financeiro de São Paulo. Após muita negociação, o Sindicato entregou ao banco a carta dos trabalhadores exigindo a retirada do pedido de falência e a retomada das negociações com a Paranapanema.

Mobilização foi ampliada para aumentar a pressão

Após o protesto do Sindicato e dos trabalhadores, o Scotiabank até entrou em negociação mas sem assumir nenhum compromisso quanto à retirada do pedido de falência. Assim, o Sindicato e os trabalhadores aprovaram um novo protesto para o dia 23 de dezembro. Dessa vez, a mobilização começou em frente ao Consulado do Canadá para a entrega da carta dos trabalhadores, solicitando a ajuda do Consulado junto à direção do banco. De lá, cerca de 500 trabalhadores seguiram em passeata até o Scotiabank. Um trajeto de pouco mais de 5 km.

Contatos visaram apoio à luta inclusive no exterior

Enquanto os protestos prosseguiam nas ruas, Cícero Martinha, presidente licenciado do Sindicato, iniciou os contatos com as lideranças da Força Sindical para obter apoio, inclusive no exterior, à luta dos trabalhadores pela preservação de 2.300 postos de trabalho nas unidades da Paranapanema em Santo André, Dias D'Avila (BA) e Serra (ES).

Em Brasília, o deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade) se encarregou de contatar a Embaixada do Canadá. No âmbito sindical, o Sindicato contou com o apoio de Miguel Torres, presidente da Força Sindical e da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), de Eliseu Silva Costa, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, e de Mônica Veloso que faz parte da industriAll e fez contato com essa entidade de abrangência global, que representa mais de 50 milhões de trabalhadores.

Só quem luta conquista!

Reajuste da aposentadoria acima do mínimo é de 5,45%

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) fechou 2020 em 5,45%, pressionado principalmente pela alta dos preços de alimentos. Esse índice reajusta as aposentadorias e pensões do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) acima do salário mínimo a partir de 1º de janeiro. A portaria com o reajuste dos benefícios deve ser publicada no Diário Oficial da União nesta quarta-feira, dia 13, segundo a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia.

Mínimo de R$ 1.100 já nasce defasado em R$ 2. O salário mínimo foi fixado em R$ 1.100 por meio de medida provisória, mas deve ser reajustado, pois foi corrigido em 5,26%, índice inferior ao INPC de 2020. Dá uma diferença a menor de quase R$ 2 mensalmente para cada beneficiário. Considerando o universo de 50 milhões de pessoas que têm renda referenciado em salário mínimo, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), essa diferença resulta em 1,2 bilhão ao ano que deixa de irrigar o mercado.

Teto do INSS. Com o reajuste de 5,45%, o teto dos benefícios do INSS sobe dos atuais R$ 6.101,06 para R$ 6.433,57.

Pagamento dos benefícios reajustados. Para os beneficiários com benefícios de até um salário mínimo, o valor reajustado começa a ser pago no dia 25 de janeiro. Para quem recebe acima do salário mínimo, o depósito será feito a partir do dia 1º de fevereiro.

Mínimo compra menos cesta básica

O salário mínimo está valendo R$ 1.100 desde 1º de janeiro de 2021, conforme medida provisória 1.021, publicada em 31 de dezembro de 2020. O valor foi corrigido em 5,26% sobre o valor anterior de R$ 1.045, o que significa sem aumento real pelo segundo ano consecutivo. De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 24.180 beneficiários do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) recebem o equivalente a um salário mínimo. O novo mínimo de R$ 1.100 tem o poder de compra de 1,58 cesta básica, calculada pelo Dieese em R$ 696,71 na média nacional. Essa relação de quantidade de cesta e salário mínimo é a menor desde 2005. Em 2012, era possível comprar 2,12 cestas básicas, um recorde da série histórica desde 1995. O poder de compra do mínimo teve queda acentuada nos últimos meses com a inflação dos alimentos.

Reabertura de escolas depende de vacinação

As prefeituras do Grande ABC contrariam a decisão do governador João Doria e não vão reabrir as escolas para aulas presenciais a partir do dia 1º de fevereiro. Conforme deliberado na reunião do Consórcio Intermunicipal nesta terça, dia 12, a retomada das aulas nos sete municípios da região ficará condicionada à disponibilidade de vacina contra a Covid-19.

O governador anunciou que a vacinação no Estado de São Paulo começará no dia 25 de janeiro, mas ainda há muitas dúvidas, pois as duas vacinas a serem aplicadas ainda dependem de autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Além disso, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, não crava nenhuma data, afirmando que a vacinação tera início no dia D e na hora H.

Se a vacinação realmente começar no dia 25, os prefeitos preveem que as aulas presenciais podem ser retomadas no ABC no dia 18 de fevereiro na rede particular e no dia 1º de março na rede municipal e estadual.

Ônibus. Na reunião do Consórcio foi decidido também que as tarifas de ônibus não serão reajustadas neste ano. Além disso, a gratuidade aos idosos de 60 a 65 anos incompletos será mantida no transporte municipal.

Nesta terça, o Tribunal de Justiça de São Paulo derrubou a liminar que restabelecia a gratuidade do transporte público no Estado, incluindo o trem da CPTM, a quem tem entre 60 e 65 anos incompletos.

Confira calendário de saque aniversário do FGTS

Para os mais de 9,7 milhões de trabalhadores que aderiram ao saque aniversário do FGTS, a Caixa Econômica Federal anunciou o calendário de pagamento a partir deste mês, conforme o mês de nascimento. O saque é liberado no primeiro dia útil do mês de nascimento:

- Nascidos em janeiro- saques de janeiro a março
- Nascidos em fevereiro – saques de fevereiro a abril
- Nascidos em março – saques de março a maio
- Nascidos em abril – saques de abril a junho
- Nascidos em maio – saques de maio a julho
- Nascidos em junho – saques de junho a agosto
- Nascidos em julho – saques de julho a setembro
- Nascidos em agosto – saques de agosto a outubro
- Nascidos em setembro – saques de setembro a novembro
- Nascidos em outubro – saques de outubro a dezembro
- Nascidos em novembro – saques de novembro/21 a jan/22
- Nascidos em dezembro – saques dezembro/21 a fevereiro/22

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente licenciado: Cícero Firmino (Martinha) **Presidente em exercício:** Adilson Torres (Sapão) **Diretor responsável:** Manoel do Cavaco
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko